

Referências artísticas – por ordem alfabética sem ordem de preferência.

1. Antonio Canova

António Canova (1757-1822), gozou sempre de enorme prestígio nos meios aristocráticos, artísticos e intelectuais, sendo considerado o maior escultor do seu tempo. É também considerado, por muitos, o maior escultor neoclássico de sempre. As suas obras, inspiradas nos modelos clássicos, conseguiram por vezes ultrapassar a mestria dos grandes escultores da Grécia Antiga. Mais do que copiar modelos, Canova cria nas suas esculturas figurações com pele, sangue, ossos, músculos e movimento, faltando-lhes apenas ganhar vida.

Estudou escultura e desenho na cidade de Veneza, porém, foi em Roma que realizou grande parte do seu trabalho artístico.



As três Graças. Museu Hermitage, Moscovo.

2. António Soares dos Reis

António Soares dos Reis nasceu a 14 de Outubro de 1847, mas em 1861 aos treze anos já se encontrava na Academia Portuense de Belas Artes.

Aí aprendeu com o Mestre João Correia, aos dezoito anos já tinha concluído o seu curso.

Entre 1867 e 1870 viveu em Paris, onde aprendeu mais ainda e seguiu para Roma em 1872. (...)

(Vila Nova de Gaia, 1847-1889)

«Sou cristão, porém, nestas condições, a vida para mim é insuportável. Peço perdão a quem ofendi injustamente, mas não perdoo a quem me fez mal».



O Desterrado. Museu Nacional Soares dos Reis, Porto.

3. António Teixeira Lopes



A viúva – Lisboa, Museu Nacional Arte Contemporânea do Chiado

Auguste Rodin – já referido –



Porta do Inferno – Paris, Musée Rodin

Gian Lorenzo Bernini

Gian Lorenzo Bernini (1598-1680) foi um escultor e arquiteto italiano considerado a maior expressão do barroco. Grande parte de sua obra está espalhada nas cidades de Roma e do Vaticano.

Embora seja mais conhecido pelo seu trabalho de arquiteto e escultor, Bernini foi um artista múltiplo. Ele também produziu desenhos, pinturas e ainda, foi produtor de espetáculos.



O Rapto de Prosérpina. Galleria Borghese, Roma.